

O LEGADO DOS AÇORES NO CINEMA BRASILEIRO

O Festival Internacional de Cinema Ambiental da Serra Catarinense (FICASC) pelo 5º ano consecutivo é contemplado pelo Prêmio Catarinense de Cinema através do governo do Estado. O festival itinerante que desde a sua concepção está estruturado nos eixos: Cinema, Educação para Sustentabilidade e Inclusão Social, passa por quatro cidades de Santa Catarina e já atingiu um público superior a 20 mil pessoas.

"Nossos filmes carregam a temática socioambiental, cuidadosamente selecionados pela nossa qualificada equipe de curadores. Além da exibição dos filmes, abrimos debates e rodas de conversas com convidados que são especialistas em diversas áreas afim de conversar sobre as questões ambientais e sociais da nossa contemporaneidade. Nosso objetivo é gerar reflexões e ampliar perspectivas, sobretudo nas escolas, universidades e centros culturais»

Doty Luz, Diretor.

Considerando a importância da integração de todas as artes, o FICASC busca também estimular a inserção de outros segmentos culturais através de atividades paralelas como apresentações musicais, teatrais, exposições fotográficas, oficinas de audiovisual e desenho, bem como algumas ações práticas como por exemplo o plantio de mudas.

Estimulado pelo desafio de ampliar fronteiras e unidos pela cultura açoriana, o FICASC com o apoio do Museu Carlos Machado, Escola Secundária Antero de Quental e ALA - Associação Largo dos Artistas e diversos colaboradores açorianos, por três anos consecutivos foi realizado no Arquipélago dos Açores, mais precisamente na Ilha de São Miguel:

"Um dos nossos objetivos de estar levando o festival aos Açores é reconhecer e fortalecer a relação cultural sem esquecer as nossas origens. Da mesma forma que a cultura Açoriana chegou ao Brasil, chegamos em Portugal levando um pouco da cultura brasileira. Valorizamos demais a riqueza deste intercâmbio."

Doty Luz, diretor.

Especialmente em Santa Catarina a cultura açoriana é muito presente em nosso cotidiano: na culinária, na arquitetura, nas atividades de pesca artesanal e engenhos, nas festividades populares e religiosas, e no artesanato. Considerando toda essa grandiosidade cultural que ganhamos de presente, ano após ano o FICASC seleciona filmes que retratam belamente estes costumes com a intenção de levá-los a Portugal da mesma forma que leva junto na bagagem filmes sobre os povos originários indígenas que retratam a cultura brasileira antes de Portugal.

Para este ano as obras selecionadas para os Açores são: Vidas de Engenho; Brasil Orgânico; Ser Sustentável: Caminhos da Agroecologia em Santa Catarina; 8 bilhões: Somos Todos Responsáveis; Regenerar: Caminhos Possíveis em um Planeta Machucado; Escute a Terra foi Rasgada. Obras cinematográficas inéditas, contemporâneas, belíssimas e brasileiríssimas, visando estimular o cinema nacional do outro lado do atlântico.

28 | NOVEMBRO | 2023

Terça-feira

14h30

Museu Carlos Machado |



AQUI ONDE TUDO ACABA

Brasil | 2023 | Documentário Experimental | 20'
Direção: Cláudia Cárdenas e Juce Filho

AQUI ONDE TUDO ACABA

2022 | Documentário Experimental | Duração 20 minutos
Direção: Cláudia Cárdenas e Juce Filho

Aqui onde tudo acaba é um curta-metragem experimental, poético que transita entre o documentário e a ficção para abordar uma cultura em extinção, a dos indígenas no Brasil. Trata-se, de modo particular, de uma partilha de saberes realizada na Aldeia Bugio, em todos os estágios de filmagens em 16mm, revelação botânica e captação sonora de modo coletivo. Busca reativar a memória das origens do povo Laklãnõ/Xokleng observando o que se perde com a alienação dos saberes e aculturação praticadas pelo colonialismo.

20h00

Museu Carlos Machado |



ESCUTE: A TERRA FOI RASGADA

2023 | Documentário | Duração 87 minutos

Direção: Cassandra Mello e Fred Rahal

A partir do universo de três povos indígenas pressionados pela destruição causada pelo garimpo, o filme propõe uma aproximação do pensamento dos Yanomami, Munduruku e Mebêngôkre (Kayapó), na formação de uma aliança histórica em defesa dos territórios. É, portanto, uma narrativa sobre resistência e resiliência, na figura de uma união inédita que firma a manutenção de seus territórios físicos e subjetivos. Para além da destruição causada pelo garimpo, este é um filme sobre a impossibilidade de separação entre a existência indígena e o seu território.

29 | NOVEMBRO | 2023

Quarta-feira

10h15

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada



BRASIL ORGÂNICO

2022 | Documentário | Duração 58 minutos

Direção: Kátia Klock e Lícia Brancher

Brasil Orgânico revela histórias de pessoas que têm na produção orgânica uma forte convicção de vida. O roteiro percorre as regiões brasileiras, a diversidade de ecossistemas, paisagens e culturas. Da fruticultura no interior de São Paulo à pecuária no Pantanal, da agricultura familiar no norte de Minas Gerais e em Santa Catarina ao extrativismo na Floresta Amazônica. O associativismo, as feiras agroecológicas, o consumo consciente. Do campo à cidade, a produção de alimentos e a relação do ser humano com a terra.

14h30

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada



SER SUSTENTÁVEL: CAMINHOS DA AGROECOLOGIA EM SANTA CATARINA

**2023 | Documentário | Duração 45 minutos
Direção: Kátia Klock**

O que é ser agroecológico? O conceito é amplo e envolve questões sociais, ambientais, culturais e econômicas, que definem o que é considerado orgânico, justo e sustentável. Este documentário apresenta iniciativas e histórias de pessoas, famílias, organizações e movimentos sociais em todas as regiões de Santa Catarina. Ao colocar o foco na agricultura familiar e agroecológica, provoca-se a discussão sobre alimentação, saúde, sustentabilidade, educação e justiça social.

30 | NOVEMBRO | 2023

Quarta-feira

10h15

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada



VIDAS DE ENGENHO

2022 | Documentário | Duração 29 minutos

Direção: Aline Lucia Vieira

A farinha de mandioca está presente na cultura brasileira há séculos, do norte ao sul do país. Uma herança indígena que foi levada para dentro dos engenhos pelos portugueses. No litoral catarinense, as casas de farinha eram centenas até meados do século passado e hoje os poucos engenhos que restaram permanecem resistindo e guardando a memória de uma cultura incrível.

14h30

Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada



8 BILHÕES: SOMOS TODOS RESPONSÁVEIS

2022 | Documentário | Duração 29 minutos

Direção: Nelson Kao, Andrea Urushima e César Shundi Iwamizu

Ailton Krenak, líder e pensador indígena, fala sobre a dor do Watú (ou Rio Doce na língua Krenak). Doente com o maior desastre ambiental da história do Brasil, o desastre da Barragem de Mariana, o rio pede socorro. A partir dos impactos na sua aldeia ribeirinha, faz um balanço do atual período do Antropoceno e convida todos os seres humanos a um percurso de reflexão e autocrítica, visando mudanças urgentes mas necessárias de paradigmas.